

**III CONGRESSO IBERO AMERICANO
DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO
DA EDUCAÇÃO**

De 14 a 17 de novembro de 2012

Zaragoza - Espanha

**LIDERANÇA, DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PORTUGUESAS: O QUE NOS
DIZ A INVESTIGAÇÃO PUBLICADA¹**

Jorge Adelino Costa

jcosta@ua.pt

Sandra Figueiredo

sandradfigueiredo@ua.pt

Patrícia Castanheira

pcastanheira@ua.pt

Universidade de Aveiro, Portugal

Resumo

A associação entre *liderança* e *democracia* constitui uma constante dos vários discursos presentes na análise político-organizacional das escolas e na descrição dos respetivos modelos e processos de direcção e gestão. Contudo, numa leitura mais rigorosa, *democracia* surge como um conceito polissémico e ambíguo, podendo oscilar entre semânticas organizacionais diversas em função das distintas perspetivas de liderança que lhe servem de referência. Considerando os seis modelos de gestão propostos por Bush (2011) – formal, colegial, político, cultural, ambíguo e subjetivo – e que temos vindo a utilizar no Projeto de investigação *ELO – Observatório de Liderança Educacional* como quadro conceptual de análise, deparamo-nos com o constructo *democracia* a percorrer vários modelos e a estar sujeito a diferentes conotações.

O trabalho aqui apresentado – resultado de um processo de meta-análise que incidiu sobre um *corpus* documental constituído por artigos publicados em revistas portuguesas da especialidade, no período de 2000 a 2010, centrados nas questões da direcção e liderança das escolas – pretende dar conta do modo como o conceito de democracia foi utilizado tendo em conta, de modo específico, dois modelos de liderança: o formal (*liderança gestonária*)

Com base nestes dois modelos globais de liderança, que assumem presença dominante nos artigos analisados, procuraremos dar conta: (i) de concepções de democracia de pendor gestonário (modelo formal) e transformacional (modelo colegial) aí veiculadas; (ii) das práticas de liderança democrática presentes no modelo colegial nas dimensões transformacional, distribuída e participativa; (iii) dos ‘ilegismos aparentes’ que se identificam nas narrativas de liderança, associando regras, controlo e democracia; (iv) da dispersão de sentidos de democracia, (associada a noções como autonomia, carisma ou eficácia) que percorrem os dois modelos.

Palavras-chave: direcção, liderança, democracia.

Introdução

No âmbito do *Projeto Observatório de Liderança Educacional (ELO)* encontra-se em curso a meta-análise de investigações desenvolvidas entre 2000 e 2010 sobre liderança educacional em Portugal. Este é um projeto de investigação pioneiro e em desenvolvimento na Universidade de Aveiro que se tem revelado respondente à lacuna de tratamento e análise de dados e discursos referentes à investigação direcionada para a liderança nas escolas. Esse tratamento e análise socorrem-se de um enquadramento conceptual que foi preparado como instrumento desta meta-análise para categorização dos diferentes modelos de liderança. Seguiu-se o quadro teórico de Bush (2011) que analisa a gestão e a liderança a partir de seis modelos: *formal, colegial, político, ambíguo, subjetivo e cultural* (Costa et al., 2011). Para cada modelo atribuímos uma série de categorias que funcionam como descritores na distribuição e catalogação dos discursos selecionados a partir do *corpus* documental. No programa de análise qualitativa NVIVO9, os textos são tratados com base nessas categorias e nos seis modelos definidos como uma “árvore” conceptual.